

Instalam-se Amanhã as Convocações de Defesa do Petróleo

Encontracemos o Ministro Paul Reynaud, Que Tentou Entregar o Brasil à Hitler

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA)



TELEGRAMA DE STALIN A Kim-Il-Sen no 7.º Aniversário da Libertação da Coréia

A propósito do 7.º aniversário da libertação da Coréia pelas tropas do Exército Soviético, transcorrido ontem, o generalíssimo Stalin dirigiu o seguinte telegrama a o presidente Kim-Il-Sen, conforme o texto divulgado pela Agência Tass:

«Camarada Presidente:

Por motivo da festa nacional da República Democrática Popular da Coréia, rogo-vos aceitar minhas mais cordais felicitações e manifesto-vos também o desejo de que o heróico povo coreano alcance novas vitórias na luta pela liberdade e a independência de sua pátria.

a.) — J. V. Stálin.

(Ler na 5.ª página o telegrama de resposta de Kim-Il-Sen).



Milhares de Famílias Exploradas Criminosamente pelo IAPI em Bangu

4.000 apartamentos sem um posto médico sequer — Aluguéis escorchantes — Moradores do Conjunto residencial protestam

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, SÁBADO, 16 de Agosto de 1952. P. 133

CONTRA A CHACINA DO RIO GRANDE PROTESTAM 20 SINDICATOS



Solidariedade de milhares de operários do Distrito Federal e Estado do Rio à luta do povo e dos trabalhadores gaúchos — Resoluções tomadas ontem na reunião da CISCAI — Convocada uma Convocação Nacional

ESPERAR A VEZ na fila do Hospital Getúlio Vargas é um verdadeiro martírio que recaí principalmente sobre as crianças. O flagrante que reproduzimos agora constitui um quadro comum naquele estabelecimento hospitalar onde impera a desordem e a falta de higiene. — Em nossa edição de amanhã publicaremos ampla reportagem sobre o assunto.

GRANDES MANIFESTAÇÕES NA CIDADE DE S. GABRIEL

Continua a greve geral em Rio Grande — Passata de protesto contra o assassinato do estudante Roberto Dáu pela polícia — Ferçada a polícia em Novo Hamburgo a desocupar as fábricas — Proclamação dos líderes populares presos

PORTO ALEGRE, 15 (fône) — A cidade do Rio Grande permanece em greve geral, com sua vida inteiramente paralisada e ainda sob os efeitos da profunda indignação contra a chacina que vitimou cinco trabalhadores. Os estudantes e todos os jovens vão realizar uma passeata de pro-

testo contra o assassinato e o tandado Roberto Dau. Os panfletadores anunciam que a partir de segunda-feira não haverá fornecimento de pão caso não seja baixado o prece da farinha. PROCLAMAÇÃO DOS PRESOS

Os líderes populares presos em Rio Grande e trans-

feridos para a Cadeia de Caxias desta capital iniciaram um mítio e nos trabalhadores e os povoadores, condenando a ferçada e a fome.

MANIFESTAÇÃO EM S. GABRIEL

Em São Gabriel realizou-se ontem uma manifestação de

operários contra o povo dos cinemas e a má qualidade dos filmes. Essa manifestação transformou-se logo num grande protesto popular contra a farinha daqui para frente. Falaram a massa operários, exhortando o povo a seguir os exemplos de Santa Maria e Rio Grande.

CEDEU A POLÍCIA

Em Novo Hamburgo, desde o inicio das manifestações a polícia levou ocupado as fábricas locais. Os trabalhadores lancaram um ultimato para que as fábricas fossem desocupadas e a polícia foi obrigada a retirar-



Basta de Manobras e Misticificações

(Leia na 8.ª página entrevista do líder do funcionalismo, Sr. Licio Hauser.)

Liberado o espião e presos os patriotas

Numa afronta a todo o povo brasileiro, a justiça de Vargas acaba de soltar o criminoso de guerra e espião de Hitler, Niels Christensen, responsável pela morte de dezenas de nossos compatriotas, enquanto, num contraste acintoso, essa justiça mantém presos militares patriotas e heróis da FEB. (Leia na 8.ª PÁGINA)

SOLIDARIEDADE AOS OPERÁRIOS DO ARSENAL

JOÃO AMAZONAS

HÁ QUASE DOIS MESES caiu sobre os milhares de trabalhadores do Arsenal de Marinha um terror selvagem.

O diretor do Arsenal, um abominável fascista, nomeado e protegido por Vargas, ataca os trabalhadores, escarnecendo da classe operária, procura fazer balanço a cabeça alta dos proletários.

Sob suas ordens, um trabalhador foi friamente assassinado e outro ferido dentro do Arsenal, sem que tivessem cometido qualquer falta. Ao matar o nosso companheiro de trabalho tão herciano e covardemente, o diretor do Arsenal como que se apresentava aos operários para dizer-lhes: «Eis aí! De jeito por diante e assim que todos serão tratados». Os assassinos foram impunes. E só os impunes. Continuaram a cometer novos crimes. Dezenas de operários foram condenados e espancados. Um trabalhador endureceu nos calabouços da Marinha pelas torturas a que foi submetido.

Por que isto acontece? Por que estão sendo empregados contra nossos

irmãos trabalhadores do Arsenal tais métodos terroristas?

A resposta é simples. Simples, mas terrível. É porque querem levar nosso país à guerra a uma guerra criminosa contra a União Soviética e as demais classes populares, contra o heróico povo coreano que resiste ao solo de sua Patria à agressão monstruosa dos norte-americanos.

Os grandes capitalistas, os fazendeiros urbanos da União, todos os que exploram e nos oprimem, estão angustiados pela guerra. Para eles, a guerra é um alto negócio. Pretendem enriquecer mais ainda, fazer negócios negocinhos, elevar o preço de todos os produtos, redobrar a exploração dos operários. Eles estão tramando com os imperialistas americanos a participação do nosso país nessa enlouquecida sanguinaria. Mas que pode o povo brasileiro ganhar com essa guerra infame? Somente miséria, morte e confundade. Sómente opressão redobrada e trabalho escravo. Sómente a dominação, astronômica, a bota do ocupante americano sobre o solo sagrado de nossa Pátria.

Os que querem a guerra são uma minoria. Se arrastam a ela, nosso povo, que lutou indignado pode levantar-se e esmagar seus planos. Para eles, a guerra é um alto negócio. Pretendem enriquecer mais ainda, fazer negócios negocinhos, elevar o preço de todos os produtos, redobrar a exploração dos operários. Eles estão tramando com os imperialistas americanos a participação do nosso país nessa enlouquecida sanguinaria. Mas que pode o povo brasileiro ganhar com essa guerra infame? Somente miséria, morte e confundade. Sómente opressão redobrada e trabalho escravo. Sómente a dominação, astronômica, a bota do ocupante americano sobre o solo sagrado de nossa Pátria.

Por isso é que esses senhores estão empregando métodos barbáros contra

nossos irmãos trabalhadores do Arsenal de Marinha. Estes são os primeiros vittimas dessa política terrorista com que o governo de Vargas, seus generais, admiráveis e brigadistas fascistas, pretendem amordazar o proletariado e o povo para arrestrar o Brasil à guerra.

Pode alguém operário diante disto permanecer indiferente? Nenhum trabalhador pode ficar indiferente ao que se passa no Arsenal. Parece hoje é no Arsenal, amanhã será no Central do Brasil, nos marinhões, nos portos, na Indústria. Depois será nas fábricas, nos metalúrgicos, na construção civil... se não nos numerosos desidiantes a tal abuso. O bandido no Arsenal é uma ameaça que não indiferente sobre todos os trabalhadores, sobre todo o nosso povo. E a supresa da guerra, do fascismo, da trabalho escravo rondando-nos todas as vidas, nossas liberdades, nossos direitos.

O sangue dos combatentes assasinos nos ordena do almirante diretor do Arsenal, clama vingança. Até nós chega o somido antropófago dos torturados, nos calabouços da Praia das Cobras e da Polícia Central. Até quando esses bandidos continuarem a liquidar nossa classe, a torturar, nossos companheiros? Até quando os traidores e fascistas poderem postar e alienar nossos irmãos operários? Até quando os grandes capitalistas e grandes fazendeiros, os admiráveis e generais, poderem manchar o sangue do nosso povo?

AI BASTA! demanda o povo. A força dos que nos uniram está apena na nossa passividade. Elas não são tão fortes como a ardência. São uma minoria, batallando na mais infame de todas as causas. Se nos erguermos e nos unirmos para a luta, os fascistas e pruynaires de guerra serão varridos como lixo.

Precisamos erguer bem alto em toda parte nosso protesto indignado. Nenhuma empresa, nenhum setor profissional, nenhum sindicato ou associação, nenhum feitor deve deixar de protestar contra o terror sanguento que o governo de Vargas e seus generais, por ordem do Achôs, estão levando à prática no Arsenal de Marinha. Existem que cessem as violências contra os operários que sejam libertados os presos. E que sejam punidos exemplarmente os responsáveis pelo assassinato de nossos companheiros trabalhadores, como também os que espancam e torturam os operários.

Mais é mais precisamos lutar pela paz. Contra o Tratado Militar com os Estados Unidos, que se encontra em discussão na Câmara Federal e em nome do qual se procura legalizar a participação do Brasil nos atos agressivos dos banqueiros americanos.

A classe operária é firme e resoluta. Nada, ninguém fará baixar a cabeça alta dos operários.

INSTALAM-SE AMANHÃ AS CONVENÇÕES DE DEFESA DO PETRÓLEO

Como atos preparatórios do Congresso Regional marcado para o próximo dia 3 em São Paulo, instalaram-se amanhã nesta capital, as Convocações da Zona de Defesa do Petróleo, conforme o seguinte

programa estabelecido pelo CEDEN:

Zona da Leopoldina, às 19 horas na rua Ligea, 251 em Olaria, Edifício, como representante da Zona de Centro do Petróleo, conforme o seguinte

Destacadas personalidades apoiam a reunião de Porto Alegre

(Leia na 8.ª pag.)

CHOQUES ENTRE POSSEIROS E FAZENDEIROS EM MINAS GERAIS

— O «Diário de Minas» informa que estão se verificando lutas campesinas pela posse da terra, em Mon-

tação, no município de Monga. O jornal declara que, naquela região do norte de Minas Gerais tem havido vários encontros en-

tre posseiros e fazendeiros em litígio, à semelhança do ocorrido no Paraná com troca de tiros e escaramuças de parte a parte.



EMPOSSADA A NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

TEVE LUGAR, ontem, às 18 horas, a solenidade de posse da nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, comparecendo ao ato grande número de associados e autoridades. Foram especialmente convidados o presidente da ABI, sr. Herbert Moses, o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, o presidente da Associação Brasileira de Rádio, sr. Manoel Barcelos e o sr. Freitas Nobre, presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e da Comissão Permanente do IV Congresso dos Jornalistas. Estiveram presentes os presidentes dos Sindicatos dos Gráficos, dos Radiodifusógrafos e dos Televisores da Confederação dos Trabalhadores do Brasil. Faziam os ss. Alvaro Pinto de Souza presidente da diretoria em mandado expirado e Luiz Ferreira Guimarães o novo presidente eleito. Em ambos os discursos foram ressaltadas as principais reivindicações dos profissionais de imprensa, destacando-se entre estas o aumento de salário, solução do problema de casa própria para os jornalistas, reforçamento do Sindicato, através de uma ampla campanha de sindicalização e defesa da liberdade de imprensa e sindical. Os dois flagrantes acima foram colhidos na sede do Sindicato dos Jornalistas, vindos a mim a que dirijo os trabalhos, presidida pelo sr. Alvaro Pinto de Souza e parte da assistência que compareceu a solenidade

Um Insulto ao Nossa Povo Visita de Paul Reynaud

HEGA HOJE, A CONVITE DE VARGAS, O «QUISLING» QUE PROPÓS ENTREGAR A AMAZONIA A HITLER E DEPOIS ABRIU O TERRITÓRIO FRANCÉS A INVASÃO NAZISTA

Chega hoje ao Brasil o quisling convite do sr. Georges Vargas que, com os dinheiros públicos, lhe custa a viagem, enquanto o nosso povo morre de fome e a revolta popular

no Rio Grande do Sul contra a carestia e o alto custo da vida é afogada em sangue. Este renegado da França vem à nossa terra fazer propaganda do imperialismo americano.

Conhecido como um dos co-

vejantes destacados na política muniquista, e, quando as tropas de Hitler marchavam sobre o território francês, como Lo ministro, prega va o derrotismo. «Se um milagre salvára a França», dizia pelo rádio, e ao mesmo tempo persegua os comunistas e demais patriotas que pregavam a união do povo para a Resistência.

No Brasil, particularmente, é repugnante essa figura de político corrompido, traidor de sua Pátria, pois não podemos esquecer que esse quisling propôs a entrega da Amazônia a Hitler para que, em nossa Pátria, o monstro do Reich satisfizesse os seus a-

petites imperialistas de escapa vital.

O imperialismo norte-americano vai buscar nos esgotos do ostracismo, a que o relegou o heróico povo francês, esse repelente trailer para executar a sua política de guerra e colonização contra os países. E o manda, agora, em visita à nossa Pátria, as cestas do dinheiro do povo, tramar contar a segurança das nações e fazer propaganda de guerra.

O povo brasileiro, que rejeita Acheson e luta bravamente contra o imperialismo americano, toma como um insulto a visita desse desleal e estúpido chefe da reação, que exige a represa e o silêncio protesto de todos os patriotas.

Camponeses de Vassouras Ameaçados de Despejo

A situação do homem do campo vai se tornando cada vez mais difícil, submetido sempre,

Instala-se Hoje o Conselho Da A.M.E.S.

Instala-se hoje, às 15 horas solenemente, na sede da AMES, à rua Mayrink Veiga, 18, A, quinto andar, o Conselho Metropolitano dos Estudantes Secundários, contando com a participação de representantes de grande número de gremios do Distrito Federal.

Olimpíada Metropolitana dos Estudantes Secundários: Logo após a instalação do Conselho será realizada uma reunião com os gremios presentes para formar-se a Comissão Executiva da Olimpíada Metropolitana dos Estudantes Secundários.

a novas maneras de exploração engendradas pelos latifundiários e governantes, cujos interesses são unicamente o das negociações e lucros fáceis. A esse respeito temos recebido inúmeras denúncias sobre o que se passa no interior. Agora mesmo nos chega de Vassouras, Estado do Rio, uma longa exposição de um leitor dando conta das mormandas feias numa das fazendas do município com dinheiro do Banco do Brasil. Além da miséria, os camponeses estão ameaçados de despejo em massa. Conta o missivista que uma fazenda adquirida pelo sr. Geraldino Rocha foi encanada pelo governo por falta de pagamento. Os primeiros pagamentos foram feitos com empréstimos do Banco do Brasil. Apesar de ser terra do Estado, existe um arrendatário, um dr. Mário. A fazenda compõe-se de uma 500 pessoas, tendo os lavradores feito plantações e beneficiárias desde há um ano. No entanto, todos os moradores estão ameaçados de despejo, que deve começar ainda no corrente mês. A fazenda toda vai ser transformada em pasto.

Enquanto o Brasil com gente como Zenóbio e Mendes de Moraes seria uma boa praia, se não fosse um triste acidental. Basta ver os motivos que têm levado ultimamente ao cartaz do ex-presidente de Dutra e hoje prestíssimo servicial de Getúlio. A feira do escândalo do Banco do Brasil, revela-se o enriquecimento súbito do antigo estrategista da «Batalha do Rio» de Janeiro e ele que é aparece tranquilamente em público para declarar que tem tido muita sorte no jôgo. Não contente com essa notoriedade, volta ao cartaz com uma carta ameaçadora e obecena ao jornalista Osório Borba, onde se manifesta expressivamente a sua conhecida falta de compostura.

Engrandece o Brasil com

gente como Zenóbio e Men-

des de Moraes seria uma boa

praia, se não fosse um triste

acidental. Basta ver os mo-

tivos que têm levado ultimamente ao cartaz do ex-pre-

idente de Dutra e hoje pre-

stíssimo servicial de Getúlio. A

feira do escândalo do Banco

do Brasil, revela-se o enri-

quecimento súbito do anti-

go estrategista da «Ba-

talha do Rio» de Janeiro e

ele que é aparece tranqui-

lamente em público para de-

clarar que tem tido muita

sorte no jôgo. Não contente

com essa notoriedade, vol-

ta ao cartaz com uma carta

ameaçadora e obecena ao

jornalista Osório Borba,

onde se manifesta expres-

sivamente a sua conhecida

falta de compostura.

Com parceiros desse gêne-

ro na obra de engrandeci-

mento do Brasil, o pai dos

pobres está na companhia

que macece. O 29 de outubro,

como se vê, foi uma

rusga de família sem malo-

res consequências. Na hor-

H elas fizeram essa união

de engandear o povo e con-

tra o Brasil.

★ Farsa socialista

Não pode constituir qual-

quer surpresa a altitude to-

mada pelo «Popular» em

defesa dos crimes da polícia

de Vargas e Ernesto Dornel-

les no Rio Grande do Sul, on-

de as grandes massas se le-

vantam em vigorosos movi-

mentos contra a carestia e o

banditismo com que o gover-

nho procura barrar sua luta

por melhores condições de

vida. Já há alguns meses

vem o vespertino do sena-

dor Velasco fazendo corte

ao Catete, com os mais el-

As Lutas do Povo e as Conspirações Do Governo de Vargas e da "Oposição"

ESTAMOS num período de crescimento vigoroso das lutas populares. Enquanto no Rio Grande do Sul a classe operária recorre à greve geral e as massas ganham as ruas em demonstrações contra a carestia da vida, os comerciantes de Petrópolis realizam uma greve vitoriosa contra os impostos escrachantes. Enquanto centenas de flagelados do Nordeste invadem mercados e entrepostos para não morrerem de fome, o funcionalismo luta, com firmeza crescente, pela conquista imediata do aumento de vencimentos. Enquanto camponeses do Triângulo Mineiro resistem, até de armas nas mãos, contra os despejos das terras, milhares de trabalhadores, nas cidades, se organizam e lutam para a conquista de reivindicações inadiáveis.

E' claro que os generais fascistas, sob o comando de Mullen Junior, não esperam, para conspirar contra o povo, os capítulos que lhes são direcionados. Iá que as mesmas ordens dos mesmos nárticos fazem coincidir a orientação de Getúlio, dos apóstatas, dos Góis e Mendes de Moraes. E' assim que o sr. Etchegoyen, que fechou as portas do Clube Militar à campanha em defesa do petróleo e das riquezas nacionais, a pretexto de não tratar ali de assuntos políticos, abre as portas do Clube para fazer propaganda da inimizade, dirigido pelo capitão Janque Edmundo Band, sobre supostas «atividades comunistas» nas forças armadas. Qual a objetivo? Evidentemente, o da própria farra, que é outra plana Cohen para atentados libertários contra o povo, a fim de tornar mais fácil o caminho para arrastar nosso país, uma ditadura fascista contra o povo.

Mas, à medida que se ampliam as lutas populares, criando novas e maiores obstáculos à execução dos planos de lesa-pátria dos governantes, mais evidentes se tornam as manquinhas do imperialismo americano e de seus lacaios de dentro e de fora do governo para implantarem, no país, uma ditadura fascista contra o povo.

E ai estão os apelos, cada vez mais descurados, da imprensa a soldo da emboscada americana, dirigidos à clique de generais fascistas para que mantenham a ordem e a moralidade no país. Sob a máscara de uma demagógica suposição a Vargas — com a qual entretanto estão absolutamente de acordo na venda de nossa soberania e do sangue do nosso povo nos balcões de Wall Street — os paixões do Dírio Carneiro, da Tribuna da Imprensa, do Correio da Manhã, querem esolver a moralidade pública» com os golpes de Estado patrocinados pelos negocistas do tipo de Mendes de Moraes; querem manter a ordem, esta ordem de fome e terror dos mais despudorados agentes das tristes, com as balanetas e as espadas do 10 de Novembro de 1937. Mas, juntamente com a oposição, Vargas também dirige apelos de manutenção da ordem e da moralidade ao mesmo grupo de generais fascistas. Promove-os em massa, ainda aqueles que se encontram envolvidos nos escândalos de despidão dos diários publicados. E lá se propõe, que vai bananeirar-se com eles, numa reunião de vacina finalidade que o almeja do Calabouço, no passado, onde o velho tirano estadonovista bateu a palavrão de ordem de desceramento da repressão e do terror dentro das forças armadas.

Confundido, os planos criminosos de Vargas, da oposição e dos generais fascistas — os planos dos incendiários de guerra — podem e devem ser esmagados pelo próprio povo. Se as massas prosseguem com firmeza na luta, se trabalhadores, todos os patriotas e democratas, para unidas e organizadas, lutarão, nada poderão contra o povo e contra o despotismo.

Contudo, os planos criminosos de Vargas, da oposição e dos generais fascistas — os planos dos incendiários de guerra — podem e devem ser esmagados pelo próprio povo. Se as massas prosseguem com firmeza na luta, se trabalhadores, todos os patriotas e democratas, para unidas e organizadas, lutarão, nada poderão contra o povo e contra o despotismo.

TOPICOS

★ Vargas e os generais

Dirigindo-se aos generais recentemente promovidos, o sr. Getúlio Vargas fez um discurso no qual afirmou: «Conto convosco para que possamos engrandecer cada vez mais o Brasil». Ao mesmo tempo, segundo foi noticiado, vários outros generais pediram reforma, em protesto contra o critério das promoções, ditadas pelo favoritismo político do Cateote.

Engrandece o Brasil com

gente como Zenóbio e Men-

des de Moraes seria uma boa

praia, se não fosse um triste

acidental. Basta ver os mo-

tivos que têm levado ultimamente ao cartaz do ex-pre-

idente de Dutra e hoje pre-

stíssimo servicial de Getúlio. A

feira do escândalo do Banco

do Brasil, revela-se o enri-

quecimento súbito do anti-

go estrategista da «Ba-

talha do Rio» de Janeiro e

ele que é aparece tranqui-

lamente em público para de-

clarar que tem tido muita

sorte no jôgo. Não contente

com essa notoriedade, vol-

ta ao cartaz com uma carta

ameaçadora e obecena ao

jornalista Osório Borba,

onde se manifesta expres-

sivamente a sua conhecida

falta de compostura.

Com esta sordida manobra,

o MPN, evidencia mais

uma vez seu verdadeiro ob-

jetivo, qual seja, o de diri-

dir a massa trabalhadora

para engrangecer-lhe o am-

mo combativo, a serviço

dos agentes da dominação impe-

rialista em nosso território.

★ Serviço mal feito

O esconditão do Banco do

Brasil está em regime de

trégua na Câmara. O sr. Cirilo Junior, convocado como

apiciente do sr. Cunha Bueno, apesar de seu prestígio

de procer graduado do PSD

e do ex-presidente da casa,

ainda não conseguiu inser-

ção. Está sendo marcado pe-

lo ex-presidente do seu pró-

priado partido e seu substituto

na presidência da Câmara, o

Nereu Ramos.

E' o sr. Cirilo para o Pa-

ráculo Trindade com uma

missão definida: salvar a

honra da casa, a honra do

partido, a honra do Brasil.

Um Milhão de Esterlinas no Intercâmbio Entre a França e a China Popular

MALIK NA O.N.U.:

* NOTA INTERNACIONAL *

Contradições Entre os Belicistas

Enquanto muitos países ocultam deliberadamente o noticiário em torno da resistência, nos países da Europa ocidental, em face da imposição americana quanto ao aumento do tempo de serviço militar, alguns telegramas da agência inglesa Reuter e as irradiações da BBC dão idéia da amplitude do movimento, cuja ação principal está na Bélgica, estendendo-se entre tanto pela França e Itália.

Considera-se este fato apenas em sua natureza resultante da política de guerra que Washington impõe aos países marshalizados. Esta política, além de criar problemas de ordem econômica e financeira praticamente insolúveis, aquece as contradições dentro do próprio campo do imperialismo e da guerra. A recusa dos belgas em se submeterem ao regime de dois anos de serviço militar está causando preocupações de toda espécie nos círculos realacionistas da Europa. Assim, alguns observadores ingleses vêem no fracasso do estabelecimento dos dois anos uma oportunidade que se apresenta aos revanchistas da Alemanha ocidental para aumentarem seu prestígio junto aos chossos de Washington. Essa preocupação, em Londres, quanto as possibilidades de ressurgimento de uma Alemanha belicista, coincide com os receios ingleses quanto ao que se passa no Extremo Oriente, onde os militares japoneses, com apoio dos iugues, também levantam a cabeça, fazendo sombra aos ingleses, principalmente no que se refere à penetração de seus produtos industriais em mercados que antes pertenciam à Inglaterra. Aliás, a mesma penetração em zonas de influência britânica é levada a efeito no Ocidente pela competição da indústria da Alemanha ocidental, sustentada também pelos capitais americanos. Assim, limitam-se cada vez mais as possibilidades de exportação britânica, aumenta o desemprego, os serviços sociais são reduzidos para que o tesouro possa fazer face às crescentes despesas de guerra, o que, em última instância, dissiparia, em muitos setores da opinião pública inglesa, abrindo os olhos de centenas de milhares de cidadãos, principalmente entre as massas trabalhadoras, para o panorama político nacional e internacional.

Direntes políticas da Inglaterra das próprias classes dominantes observam que a economia de guerra imposta ao país pelos partidários abertos da guerra e da sujeição aos americanos provoca no tesouro britânico uma hemorragia crescente.

E bem compreensível, portanto, que nessa questão da luta, em países da Europa ocidental, contra os dois anos de serviço militar, os órgãos de propaganda oficiais e oficiais da Inglaterra não se mostram tão reservados quanto os americanos, muitos dos quais procuram tapar o sol com uma peneira, limitando o mais possível a divulgação de fatos de tanta importância e de consequências tão vastas.

Querem as Potências Ocidentais Encobrir e Legalizar o Aumento de Seus Efetivos Militares Para a Guerra

O chefe da delegação soviética demonstra mais uma vez os propósitos de paz da U.R.S.S.

NOVA YORK, agosto (I.P.) — Durante a reunião da Comissão da ONU para o desarmamento, realizada em 12 de agosto, os delegados dos Estados Unidos, Inglaterra e França fizeram uma proposta conjunta complementando o anterior projeto de estabelecimento do nível máximo das efetivas das forças armadas de todos os países. Os delegados da União Soviética, Jacob Malik, demonstrou que a proposta complementar para o desarmamento, que em quase nada difere do anterior, deve ser adotada. Os delegados da Inglaterra e França convidaram os delegados da URSS a se juntarem a esta proposta. O delegado inglês afirmou que o novo projeto das três potências estableceu uma redução das forças armadas das três potências ocidentais. Foram também esquadrados por completo, mas propostas dos Estados Unidos, Inglaterra e França, problemáticas importantes, como a redução dos armamentos, mas ao contrário, serve para encobrir e legalizar o aumento das forças armadas das três potências ocidentais. Foram também esquadrados que as propostas soviéticas de redução de um terço nos efetivos das forças armadas das cinco potências, a proibição das armas atómicas e bacteriológicas, assim como de todos os demais tipos de armas de extermínio em massa.

Os delegados dos Estados Unidos, Inglaterra e França não poderiam responder quanto à delegação soviética lhes perguntaram quais as medidas que proponham para reduzir, por exemplo, as forças aéreas, navais e terrestres dos Estados Unidos. Não responderam

responder a esta pergunta nem na penúltima reunião da Comissão da ONU para o desarmamento, realizada em 24 de julho, nem na reunião de 10 de agosto, nem de meios e meios afirmando que agora.

A reunião de 12 de agosto, o delegado norte-americano, Kern, em nome das três potências apresentou a chamada proposta complementar para o desarmamento, que em quase nada difere do anterior. Os delegados da Inglaterra e França convidaram os delegados da URSS a se juntarem a esta proposta. O delegado inglês afirmou que o novo projeto das três potências estableceu uma redução das forças armadas das três potências ocidentais. Foram também esquadrados que as propostas soviéticas de redução de um terço nos efetivos das forças armadas das cinco potências, a proibição das armas atómicas e bacteriológicas, assim como de todos os demais tipos de armas de extermínio em massa.

Malik disse na Comissão da ONU para o desarmamento que as afirmações dos representantes das três potências claramente em contradição com a realidade. Afirmou que se fosse assegurado o princípio sustentado pela União Soviética de reduzir em 1/3 as efetivas armadas, a Inglaterra deveria reduzir seus efetivos em pelo menos 220 mil homens, em comparação com as forças atuais, pois no que se sabe as forças militares da Inglaterra são de 800 mil a 820 mil, aproximadamente. No entanto, as três potências propõem que as forças militares da Inglaterra sejam fixadas num nível de 800 mil homens. Essa, disse Malik, a grande diferença que há entre a proposta soviética e a que oferecem as três potências. Em síntese, as três potências não propõem redução das for-

ças armadas da Inglaterra. O mesmo se pode dizer sobre a França. Para este país também não se propõe nenhuma redução. As forças armadas da França, segundo dados oficiais, são calculadas em mais de 800 mil homens. Pela bem, é essa justamente a cifra fixada para a França pela proposta das três potências.

Conclui-se que as propostas complementares das três potências não prevêem a redução da produção de armas atómicas e a proibição da arma atómica. As propostas das três potências, salienta Malik, levantam o princípio de que a produção da arma atómica é a questão das reservas dessa arma que condicionada a solução das efetivas das forças armadas, dos armamentos, isto é, para debata posterior. Desta forma, salienta Malik, nas propostas das três potências há a previsão do transcurso de um enorme espaço de tempo entre a redução das efetivas e das forças armadas com a proibição da arma atómica e das demais armas de extermínio em massa. Essas propostas chamam complementares não trazem nada de novo na atitude das três potências. Sómente a aceitação das propostas soviéticas assegura a solução da redução das armamentos e do fortalecimento da paz entre povos e a colaboração internacional.

Malik recordou que as propostas soviéticas estabelecem a redução pelas cinco grandes potências, das efetivas, das suas forças armadas, inicialmente em 1/3, protótipo no mesmo tempo a arma atómica. Ao opôr-se a aprovação das propostas soviéticas, as três potências

em primeiro lugar os Estados Unidos propõem fazer um levantamento estatístico das forças armadas e dos armamentos.

Agora tratam de substituir a redução das forças armadas,

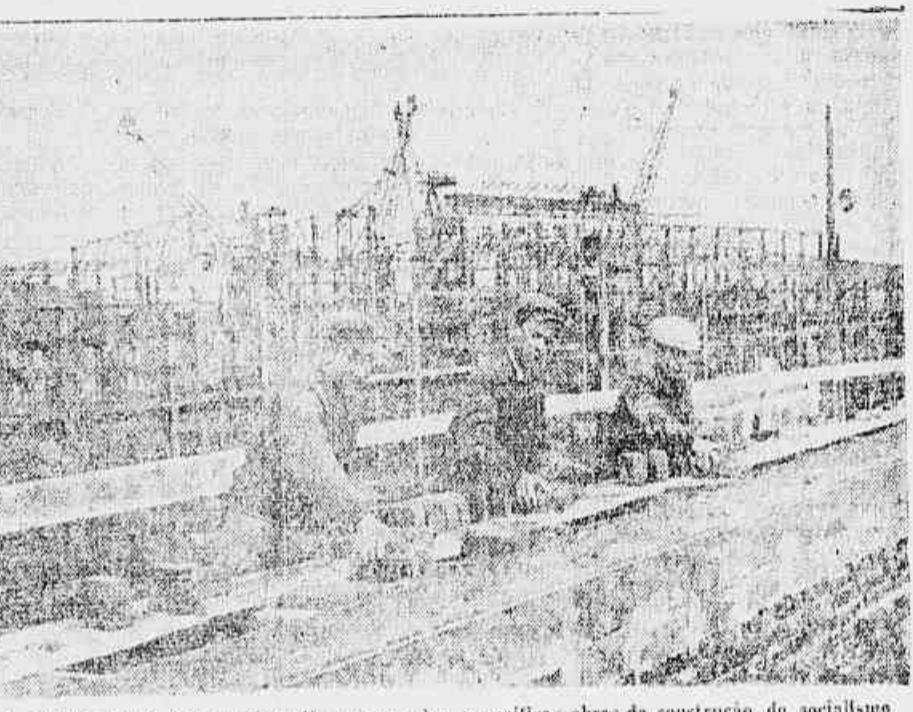
dos armamentos e a proibição da arma atómica por uma proposta unilateral estabelecendo níveis máximos desses instrumentos.

As propostas complementares das três potências têm o mesmo objetivo. Esta, claro que semelhantes propostas não podem conduzir à solução de problemas internacionais tão importantes como a proibição da arma atómica e a redução dos armamentos. Antes pelo contrário. São podem impedir a solução desses problemas, criar confusão entre os povos e impedir a aprovação das propostas da União Soviética.

Inclusive economistas bur-

ques reconheceram que a causa fundamental da crise é o baixo nível de vida da grande maioria dos consumidores.

A Confederação Geral dos Trabalhadores da Itália e a Federação dos Trabalhadores Textil apresentaram propostas ao governo para superar a crise, com o estabelecimento de plena liberdade de exportação a todos os países, em vista das grandes possibilidades reveladas em Moscou na Conferência Internacional. O governo não respondeu a essas propostas, limitando-se a criar uma comissão para estudar a situação na indústria textil.



A CIDADE DO ACO de Nova Huta é uma das magníficas obras da construção do socialismo na Polônia Popular. A gravura mostra operários trabalhando na edificação do combinado siderúrgico, com auxílio de potentes máquinas recebidas da União Soviética.

«Toda a Humanidade Livre Está Solidária Com o Heróico Povo Coreano»

EDITORIAL DE «PRAVDA» POR MOTIVO DA PASSAGEM DO SÉTIMO ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA COREIA PELO EXÉRCITO SOVIÉTICO

MOSCOW, 15 (TASS) — Em editorial dedicado ao sétimo aniversário da libertação da Coreia pelo Exército Soviético, «Prauda» recorda que, após a suposição do jugo japonês, os trabalhadores da Coreia Setentrional, dirigidos pelo Partido do Trabalho, estabeleceram a democracia popular, realizando profundas transformações democráticas.

Tratava-se diferente — diz «Prauda» — foi a sorte do povo coreano na parte sul do país, ocupada pelas tropas norte-americanas. Ali, contra a vontade do povo, foi imposto pela violência o regime anti-democrático e terrorista de Singman Rhee, agente do imperialismo americano.

Tentando subjugado todo o povo coreano, os imperialistas norte-americanos desencadearam a 25 de junho de 1950 uma guerra agressiva contra a República Democrática Popular Coreana. Os invasores imperialistas, que se encobrem com a bandeira da Organização das Nações Unidas, com seus crimes na Coreia se desmascararam uma vez mais, como os piões inimigos da paz.

O povo coreano — assimila «Prauda» — que se levantou na luta de libertação em defesa de uma justa causa, com a ajuda fraternal dos voluntários populares chineses lutou valerosa e hereticamente há mais de dois anos contra os invasores imperialistas, pela honra, a liberdade e a independência de sua pátria.

Toda a humanidade vive

esta solidariedade com o heróico povo coreano, que defende sua justa causa. Os povos amantes da paz condenam emergimentos a agressão dos imperialistas norte-americanos.

Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo coreano envia carinho saudade fraternal ao valete do povo coreano e lhe deseja vitória no conflito coreano-piões pacíficos. A justa solução desse problema contribuirá para fortalecer a causa da paz e segurança entre os povos da Ásia e do mundo inteiro.

«Neste sétimo aniversário da libertação da Coreia — conclui «Prauda» — o povo

HOJE, ASSEMBLÉIA DE MESTRES E CONTRA-MESTRES TÊXTEIS —

para discutirem a seguinte ordem do dia: sessão solene de comemoração do aniversário do Sindicato e esclarecimentos sobre o dissídio coletivo.

Salário Máximo de 2 Mil Cruzeiros Nas Oficinas do Engenho de Dentro

Manobra Contra os Metalúrgicos

Maria da Graça

APENAS entrada na Justiça do Trabalho a reivindicação de aumento de salários dos metalúrgicos sobre o seu primeiro salto, a audiência de conciliação, fase inicial do processo de dissídio coletivo, marcada para o dia 14 passado, foi transferida para o dia 2 de setembro. Prevaleceram, como é normal naquele tribunal patronal, a desculpa esfarrapada dos representantes patronais de não ter havido assembleia de conciliação no Sindicato das empresas. Com isso os empregadores ganharam 29 dias para preparar convenientemente as suas escritas, a fim de que, determinada a classe perdeira, revelassem as mesmas situações financeira previsões.

Ninguém ignora o curso lento dos dissídios coletivos e a séria enorme de manobras protelatórias e chicanas que a sistemática processual trabalhistas permite aos patrões. Quando atingem o seu termo, depois de terem modificado muitas e muitas vezes na instância inferior e no TST, os aumentos conquistados pelos trabalhadores ainda mais representam em confronto com o medrado avarecimento dos patrões e utilidades essenciais. Pois é essa justiça do Trabalho, incossa, parcial, embustista e falsa, que os trabalhadores metálicos enfrentam agora, lutando por um aumento geral de Cr\$ 20,00 sobre os seus salários diários, sem a impunidade da offesa cláusula de assiduidade integral. É mais difícil, como tem se visto, lutar contra as manobras da Justiça do Trabalho, vencer nesse tribunal de classe, do que travar batalha aberta com os empregadores, negociando diretamente com elas as melhorias pleitadas. Por isso mesmo, para vencê-las, os metalúrgicos terão que reforçar muito a sua organização e através de movimentos de colar ou seu Conselho de Fábrica em condições de mobilizar a corporação para massas, de demonstrações vigorosas e energicas, competir a Justiça do Trabalho a resolver rapidamente a questão do dissídio, concedendo o que reivindicam e mais bases em que o fazem.

ROUBADOS PELA E.F.C.B. EM 6 MESES DE SALARIO — POLICIAIS E ALCAGOETES ESPIONAM OS FERROVIÁRIOS — NÃO DÃO PASSES GRATUITOS PARA OS DIARISTAS — NINGUÉM CONSEGUE EMPRESTIMO — AMPLIA-SE A CAMPANHA PRÓ-AUMENTO DE SALÁRIOS

Dezenas de policiais, alcaguetes e espionas foram infiltrados pela direção da E.F.C.B. entre os operários das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das oficinas, espiando pela es-

repressão violenta, o operário belga que espiona os operários da lado de dentro das ofic

Prejudicada Pelo Racionamento a Realização dos Jogos Noturnos

O novo racionamento de energia elétrica, criminosa imposta pela Light, vem de prejudicar sensivelmente a tabela do cerâmico carioca de futebol, pois que proíbe a disputa de jogos noturnos. A adoção dessa prejudicial medida obriga, agora, a F.M.F. a fixar novas datas para os prêlos que já estavam marcados para se realizarem à noite.

ENTRE OS TÉCNICOS:

PIRILÓ PODERA' SER A SURPRÉSA DO CERTAME

Desfile das possibilidades dos preparadores — Genil Cardoso também com grande chance — Zézé, apesar de tudo, continua a ser a incógnita — Flávio espera ver sua estrela brilhar novamente — Décio Neves e Juca, bons candidatos ao placê — Palestini e Plácido, lutando pelo 1º lugar entre os chamados sem cartaz — Newton Anet e Mariposa, cartas fora do baralho

CARLYLE
PARA O
SANTOS

Mais vinte e quatro horas e o público desportivo carioca terá a oportunidade de ver os clubes de sua predileção, cavando os dois pontinhos do campeonato de futebol. Os craques já estão todos a postos, alguns concentrados, outros, repondo, em suas residências, mas todos sob severa vigilância de seus técnicos. Sobre estes é quem pesa a maior responsabilidade. Todos eles, homens bastante experientes, aguardam confiantes o momento de estrela de suas equipes. Nestas primeiras rodadas, se haja que com eventuais prejuízos para o futuro, ainda podem fazer alguma experiência para armar seus quadros, dando-lhes a estrutura definitiva, depois dos primeiros jogos.

Para mais bem avaliarmos a capacidade desses homens, titulos como desrespeitáveis para muitos, mas de vital necessidade para os clubes, todos os quadros deveriam equilibrar-se, no terreno técnico.

"Apronotos" Para Hoje

Foram os seguintes os camponos dos animais inscritos na reunião de hoje:

HALFPENNY, L. Rigoni, 600 em 39" — BASUÍA, A. Aleixo 700 em 44" 25 — SHAMELESS, Araújo, 600 em 39" — VENDETTA, U. Cunha, 600 em 40" — GILDINHA, L. Menzato, 600 em 36" 15 — CAMAPUAN, O. Serra, 600 em 38" — ESTALO, A. Britto, 700 em 45" — ARARI, E. Cardoso, 600 em 37" — ECLEIRO, R. Urbina, 600 em 37" 25 — GIADIO, L. Mezarios, 700 em 44" — PARIS, U. Cunha, 700 em 44" 25 — THEPHILO, E. Silva, 600 em 39" — XIRKA, A. Portilho, 600 em 37" 25 — GOOD FRIEND, J. Graça, 600 em 40" — ORACIA, A. Nahid, 600 em 38" 35 — BOLEGE, J. Araújo, 700 em 45" — ANDORRA, F. Irigoyen, 600 em 37" 15. — ALIADO, J. Marchant, 800 em 50" 25. — ALTAMUSA, L. Mezarios, 700 em 44" 35. — CRACILO, P. Ribeiro, 600 em 37" 45. — CRATO, L. Domingues, 600 em 40" 1/5. — BARRAN, L. Leighora, 600 em 40" 1/5. — FOGO BELO, L. Mezarios, 700 em 45" 1/5. — CRUZMALTINO, L. Domingues, 600 em 38". — FAROLEDO, W. Andrade,

teve a sua oportunidade e neste certame. Conta com uma boa plantel e se der um pouquinho de sorte voltará a ver a sua estrela brilhar novamente.

Flávio Costa também surge com grandes possibilidades.

PIRILÓ A SURPRESA

Poucas chances sobram, no entanto, para milton Anet, no Madureira, e, mais recentemente, Décio Neves, no América.

DELIO E JUCA

Ananias, teremos o confronto de vários técnicos, quase todos com a mesma escola, o mesmo sistema, pois, nesta Capital, apenas um técnico adota um sistema interamente diverso, e este, como se sabe, não intervém na primeira rodada.

No campo da América, Décio Neves e Juca, ambos fazendo o debuto no campeonato, a frente de seus respectivos clubes e o primeiro, por sinal, entrinando a equipe que conhece tão bem. Dificil é um prognóstico, como acentuamos ontem, pois se trata de equipes em igualdade de condições técnicas, sendo tanto quanto competentes os dois preparadores. Achamos, contudo, Décio Neves mais disposto a Fluminense, o que garantia um ano antes de proclamar: «Deem-me Adenato, desde 1946, repetimos, nato, desde 1946, repetimos, que esperava uma boa oportunidade, como esta que se lhe apresenta agora, seis anos depois. Temos muita confiança em Gentil e, mal de que nos, os próprios craques vascaínos que esperam redimir o feito de 51.

Gentil deverá fazer uma estréia feliz, uma vez que os seus adversários não inspiram muita confiança, sendo os vascaínos fracos favoritos.

Plácido até hoje, ainda não

bem atingiu a sua participação no prêmio Anita o América. O mesmo vale para o subvenção sozinho, formar no lado de Osvaldo, na zaga «baririz».

SÃO CRISTOVÃO

Callixto comandará a ofensiva alva, no prêmio contra o Botafogo.

VASCO

Carcere de fundamento, ao que parece, as notícias veiculadas de que Barbosa garanteira a meta cruzmaltina, na pugna de amanhã. Herrera, é nome mais indicado para aquele posto.

BOTAFOGO

Juvenal já renovou contrato com o «Glorioso», podendo, dessa maneira, atuar amanhã, desde que suas condições físicas assim o permitam.

C. DO RIO

O técnico Newton Ante pensa em lançar o jovem Petronio na zaga da equipe que amanhã dará combate ao Bangu. Com esta inclusão, sairá Cozeta.

FLAMENGO

Zagalo reformou contrato com o grêmio rubro-negro, não se confirmando, assim, os boatos de que trocaria a Gávea por Campos Sales.

FLUMINENSE

Mariño, o jovem craque nascido em Bauru, foi ontem homenageado em sua cidade natal, por ocasião do prêmio Corinthians e Eusébio A. C.

MADUREIRA

Pedro Bal e Ociário, com o término dos seus respectivos compromissos, terão passe livre. — Genuino ainda não resolveu sua situação, acreditando-se que não haja mais tempo para o famoso jogador atuar contra o Vasco.

OLARIA

O zagueiro Job continuou num dos treinos, sendo pro-



Silvio Pirilo, o novo preparador botafoguense.

Árbitros Para a Primeira Rodada

Foram sorteados os seguintes juizes, para o contrato dos prêmios referentes à primeira rodada do Campeonato Carioca de 1952:

FLAMINGO X BONSUCESSO — Profissionais: Gama Malcher; aspirantes: Manuel Machado e Júnior (em campo do Vasco); F. Lopes.

AMÉRICA X OLARIA — PROFISSIONAIS: Sidney Jones; aspirantes: J. Gomes Schribano e Juvenal (em Rio das Ondas); Sérgio Moreno.

BOTAFOGO X S. CRISTOVÃO — Profissionais: Tiago Zozimo, em face de sua rápida ascensão, será equilibrado, nos vencimentos, aos melhores craques banquenses, exceto, é claro, fabuloso Ziza.

EM RIBEIRÃO PRETO — Callixto comandará a ofensiva alva, no prêmio contra o Botafogo.

AMÉRICA X OLARIA — PROFISSIONAIS: Sidney Jones; aspirantes: J. Gomes Schribano e Juvenal (em Rio das Ondas); Sérgio Moreno.

BOTAFOGO X MADUREIRA — Profissionais: Mario Viana; aspirantes: G. Gama de Castro e Júnior (em G. Galvão); Flávio Queiroz.

BANCO X C. DO RIO — Profissionais: Tudor Thomas; aspirantes: Egídio Nogueira. Os niteroienses não disputam a categoria de Júnior.

Daqui e dos Estados

REFORMOU

Manduca, médico do Portuguesa de Desportos, vem de reformar o seu centro com o clube por mais dois anos.

LEGALIZADA EM PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

A situação de Amerior está em princípio legalizada junto a Federação Paulista de Futebol. Entretanto, para que o profissional fique definitivamente vinculado ao clube é necessário que este clube pague ao Vasco da Gama a importância de cem mil cruzados.

PRINCÍPIO...

